

# SEMANA PEDAGÓGICA



**ORIENTAÇÕES GERAIS E  
ENCAMINHAMENTOS  
PARA A EQUIPE GESTORA**

**“ FEVEREIRO ”  
2017**



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO



Governo do Estado do Paraná  
Secretaria de Estado da Educação  
Diretoria Geral

Superintendência de Estado da Educação -SUED  
Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais -DPTE  
Departamento de Gestão Escolar - DGE  
Departamento de Educação Básica - DEB  
Departamento de Educação Especial - DEE  
Departamento da Diversidade - DEDI  
Departamento de Educação e Trabalho -DET  
Departamento de Legislação Escolar - DLE

# MENSAGEM

*Sejam bem-vindos!*

*Professores, Funcionários, Equipes Pedagógicas e Diretores*

*Um novo ano de trabalho inicia-se nas escolas... Para isso, é preciso planejar ações que contribuam para o avanço e superação dos desafios enfrentados no ano que passou. O marco do retorno às atividades escolares é a semana pedagógica, momento em que os profissionais da escola voltam-se ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o ano.*

*Considerando que planejar requer um processo de reflexão para a tomada de decisões, visando atingir os objetivos educacionais em tempos determinados e etapas definidas, é preciso rever as etapas anteriores e avaliar o trabalho desenvolvido.*

*A Semana Pedagógica do primeiro semestre de 2017 apresenta um espaço menor no calendário escolar, todavia, com a mesma importância e valorização que sempre lhe foi conferida. Retoma o seu princípio fundante de atividade pedagógica que visa demarcar os caminhos a serem trilhados durante o ano letivo, não se esgotando nesses dois dias, mas com a previsão de continuidade em cada bimestre para reorientar o Plano de Trabalho Docente.*

*Pauta-se na ação pedagógica como forma de construção e reconstrução de saberes e conseqüente ressignificação das práticas docentes, a partir da compreensão do contexto socioeconômico e cultural da comunidade escolar e das questões contemporâneas que envolvem os estudantes.*

*Dessa forma, coloca o Plano de Ação da escola como objeto de análise e propõe atividades que buscam intensificar o trabalho docente na perspectiva da melhoria da qualidade do ensino com base no acesso, permanência e sucesso no processo educativo.*

*É um momento caro para a equipe da escola no sentido de alinhar as metas e fortalecer o trabalho pedagógico no âmbito da gestão democrática. Requer, portanto, participação integral dos professores, equipes pedagógicas e diretivas, bem como, dos representantes das instâncias colegiadas.*

*Um bom ano a todos!!!*

**Fabiana Cristina Campos**  
Superintendente da Educação

# ORIENTAÇÕES

# SEMANA PEDAGÓGICA



“ FEVEREIRO ”  
2017

A Semana Pedagógica do 1º Semestre deste ano tem como objetivos: **avaliar o Plano de Ação da Escola, elaborar as proposições para o Ano Letivo de 2017 e refletir acerca do Plano de Trabalho Docente.** Certos da importância desse momento inicial de construção e reflexão sobre a identidade da escola propõe-se a participação de todo o colegiado para discutir sobre os avanços realizados em 2016 e os desafios para este novo ano.

Esse momento de análise dos processos internos vem ao encontro às necessidades apontadas pelos profissionais da educação quanto à oportunidade de um espaço para que a escola reflita sobre sua organização e funcionamento. Para isso, ao discutirem sobre sua realidade, sugere-se a participação das instâncias colegiadas com a finalidade de propiciar transparência às ações e possibilitar à comunidade escolar seu envolvimento para construir ideias, dialogar e transformar, como princípios inerentes à gestão democrática.

# ATRIBUIÇÕES:



## NRE

- Orientar a direção e equipe pedagógica quanto à organização e ao acesso aos materiais;
- Orientar as Escolas que ofertam o Atendimento Educacional Especializado no turno e contraturno quanto à elaboração do Plano de Trabalho Docente (anexo 2);
- Acompanhar, presencialmente, o trabalho desenvolvido pelas escolas, nos dias 13 e 14 de fevereiro.

## Equipe Pedagógica e a Direção Escolar

- Organizar o tempo, a metodologia das atividades propostas e os materiais necessários para subsidiar as discussões;
- Garantir a participação dos agentes educacionais nos grupos.

## Secretaria Escolar

- Levantar, previamente, **os índices educacionais** (aprovação, aprovação por conselho de classe, reprovação, abandono e distorção idade ano), referentes ao ano de 2016 e **IDEB** da escola.

# SUGESTÃO DE CRONOGRAMA DE TRABALHO

Data	Horário	Atividades
13/02	8h às 8h30	Acolhimento dos Professores e funcionários
	8h30 às 8h40	Vídeo Institucional 70 anos SEED
	8h40 às 9h	Informes Gerais
	9h às 10h	Análise dos indicadores
	10h às 12h	<b>Avaliação do Plano de Ação da Escola em consonância com o PPP</b> - Objetivos alcançados - Desafios
	13h às 13h10	Vídeo Patrulha Escolar
	13h10 às 16h	<b>Proposições para o Ano Letivo de 2017</b> -Projetos e Programas voltados para superação dos desafios (abandono, violência, indisciplina, etc.). - Ações com as famílias e comunidade do entorno. - Envolvimento das Instâncias Colegiadas. - Articulação com segmentos parceiros (Rede de Proteção, Patrulha Escolar, etc.)
	16h às 17h	Plenária para socialização das discussões e encaminhamentos.

Data	Horário	Atividades
14/02	8h às 10h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto Orientador para apresentação da proposta de trabalho.</li> <li>- Organização do grupo por disciplina ou área de conhecimento, com mediação da(o) pedagoga(o):</li> <li>- Aos professores das disciplinas da Base Nacional Comum sugere-se a leitura do texto do anexo I</li> <li>- Aos professores do Atendimento Educacional Especializado / AEE sugere-se a leitura do texto do anexo II</li> <li>- Aos professores das disciplinas específicas da Educação Profissional, sugere-se a leitura do texto do anexo III.</li> </ul>
	10h15 às 12h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematização das discussões propostas nos textos.</li> </ul>
	13h às 14h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação das reflexões propostas nos anexos, por disciplina ou área do conhecimento, para o grande grupo.</li> </ul>
	14h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do Plano de Trabalho Docente (PTD), a partir dos fundamentos epistemológicos das leituras realizadas.</li> </ul>

1º DIA:  
13/02/2017



No primeiro dia, a Equipe Gestora fará o acolhimento de todos os profissionais da escola, os informes gerais e as orientações referentes às atividades propostas. O foco do trabalho é a Avaliação do Plano de Ação da Escola, a Proposição de Ações para o Ano Letivo e reflexões acerca do Plano de Trabalho Docente, em consonância com o PPP.

## AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A Semana Pedagógica do 1º semestre de 2017 traz entre as atividades a serem desenvolvidas, a validação do Plano de Ação do Gestor, que passou pelo processo de Consulta à Comunidade, adequando-o ao Plano de Ação da escola. Essa adequação pressupõe a formatação dos planos num único documento, o Plano de Ação da Instituição para 2016.

O **Plano de Ação** é um instrumento dinâmico elaborado pelo coletivo da escola que identifica os principais problemas, desafios, metas a serem alcançadas e ações necessárias para isso. Nessa perspectiva, vai ao encontro do Programa META – Minha

Escola Tem Ação que visa fortalecer a gestão escolar, a melhoria da qualidade de ensino da Educação Básica e reduzir as taxas de abandono, reprovação, aprovação por conselho de classe e distorção idade ano.

Nesse momento, a escola deverá rever esse Plano e avaliá-lo, analisar os índices de aprovação, reprovação, aprovação por conselho de classe, abandono e evasão e as estratégias para a superação dos desafios. A análise e discussão dos índices da Instituição subsidiarão não somente a avaliação do Plano de Ação, considerando que as proposições desse, sempre buscam o acesso, permanência e sucesso na

aprendizagem dos estudantes, mas também as várias propostas para a superação dos problemas constatados.

Para que se estabeleçam novos encaminhamentos no Plano de Ação, a escola precisa criar um espaço de discussão a partir da análise de suas demandas e necessidades reais, com o intuito de rever as práticas pedagógicas. Os documentos norteadores da escola: PPP/ PPC, Plano de Curso, Regimento Escolar e os índices educacionais de 2016 servirão de apoio para essa discussão e reelaboração. Considerando também os contextos sociais e as questões contemporâneas que nossos estudantes vivenciam, sugere-se ainda nesse espaço de diálogo, a socialização de práticas docentes exitosas na perspectiva de buscar sempre situações de aprendizagem.

## PROPOSIÇÕES PARA 2017

Inicialmente, os presentes assistirão a um vídeo sobre a Patrulha Escolar que aborda a importância da participação de cada um na construção de soluções conjuntas para a segurança nas escolas.

Em seguida ao vídeo, a escola avaliará o Plano de Ação, propondo as adequações necessárias para que o mesmo atenda suas reais necessidades. Importante lembrar que os Projetos desenvolvidos pela Instituição devem estar contemplados, bem como as possíveis alterações desses, visando

# SEMANA PEDAGÓGICA



“ FEVEREIRO ”  
2017

sempre ao sucesso do estudante e à superação dos problemas levantados pelo grupo.

## PLENÁRIA

As proposições e ações discutidas pelos grupos devem ser socializadas e validadas pelos professores e demais funcionários presentes. Nesse momento, a adequação de metas e ações, novas proposições e projetos serão apresentados para inserção no planejamento da Instituição, compondo, portanto, o Plano de Ação para 2017.

Cabe ressaltar que o monitoramento deve ser contínuo para que as propostas sejam efetivadas seguindo o cronograma posto.



## SEMANA PEDAGÓGICA - 1º SEMESTRE 2017

### AGENTES EDUCACIONAIS I E II

Os agentes educacionais, no dia 13, participarão das discussões juntamente com os demais profissionais, pois cumprem funções eminentemente educativas no interior da escola e contribuem nos processos pedagógicos e decisórios.

No dia 14, sugere-se a realização de um grupo de estudo específico sobre o papel do agente educacional na escola, tendo como subsídio o Caderno do MEC “Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: Em cena, os funcionários de escola”. Disponível no link:

<https://goo.gl/2d5Q7p>



Este material pode ser analisado pela equipe pedagógica com antecedência, ou discutido com o grupo de agentes educacionais, no dia 13, sobre qual temática mais lhes interessa e assim, organizar as cópias para o estudo. O resultado das discussões poderá subsidiar reuniões pedagógicas posteriores, não havendo a necessidade de encaminhar a síntese para o NRE.

2º DIA:  
14/02/2017



### TEXTO ORIENTADOR

A Secretaria de Estado da Educação (SEED), em continuidade às proposições dos trabalhos iniciados em Semanas Pedagógicas e Formações anteriores, tem buscado promover, na rede estadual de Educação, reflexões acerca dos avanços e desafios do trabalho pedagógico, com vistas ao acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes.

Para tanto, tem trazido, como encaminhamento, a construção e reconstrução coletiva do Plano de Ação da Escola, com o objetivo de aprofundar a cultura do planejamento educacional e refletir sobre os elementos fundamentais do trabalho pedagógico. As reflexões suscitadas ressaltaram a necessidade de se conceber o processo de ensino-aprendizagem num contexto mais amplo, em que a análise dos dados quantitativos de rendimento escolar não esgota a necessidade de uma reflexão coletiva sobre o que está indo bem e sobre o que precisa melhorar.

Partindo do pressuposto de que a Educação Básica se propõe, através dos conhecimentos historicamente construídos, por meio de processos de mediação didática, a fornecer aos estudantes a formação necessária para uma ação crítica e participativa no mundo em que se encontram, a Superintendência da Educação – SUED tem encaminhado as proposições de formação aos professores da rede estadual de Educação para contribuir com esse processo.

Compreendendo o Plano de Trabalho Docente (PTD) como um dos documentos norteadores da ação pedagógica, no qual o professor sustenta, a partir do objeto de estudo de cada disciplina, os encaminhamentos didático-metodológicos que possibilitarão a mediação do conhecimento, a SUED propõe, para a Semana Pedagógica do primeiro semestre de 2017, neste segundo dia, a retomada dos fundamentos epistemológicos da leitura e da



## SEMANA PEDAGÓGICA - 1º SEMESTRE 2017

problematização e suas implicações pedagógicas para elaboração do PTD. É importante ressaltar que daremos continuidade às discussões acerca do PTD durante o decorrer do ano letivo de 2017.

Com base na análise dos dados realizada em 13 de fevereiro, solicita-se à escola repensar esses índices com o objetivo de definir novas propostas de ação, segundo as necessidades diagnosticadas, com vistas à melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Cabe aqui a retomada dos elementos que compõem alguns dos indicadores educacionais:

**Taxa de Aprovação:** É a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que são aprovados.

**Taxa de Reprovação:** É a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que são reprovados.

**Taxa de Abandono:** É a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que abandonaram a escola.

**Taxa de Evasão:** É a proporção de

alunos da matrícula total na série k, no ano t, que não se matricula no ano t+1.

(PARANÁ, 2014, Roteiro da Semana Pedagógica 2º semestre, p. 8)

A partir da análise dos dados apresentados, sugere-se para os professores dos componentes curriculares da Base Nacional Comum, uma reflexão acerca do papel da escola na formação integral dos sujeitos com a retomada do texto “Leitura e Problematização: Implicações Pedagógicas” como subsídio para a elaboração do Plano de Trabalho Docente, trazendo a compreensão da dimensão epistemológica da leitura e da problematização também como a socialização de saberes estruturados num currículo.

Os encaminhamentos para os trabalhos da modalidade de Educação Especial - Atendimento Educacional Especializado/AEE encontram-se no anexo II e para a modalidade da Educação Profissional das disciplinas específicas no anexo III.

# ANEXO 1

## SEMANA PEDAGÓGICA



“ FEVEREIRO ”  
2017

O texto: “Leitura e Problematização: Implicações Pedagógicas” servirá de embasamento para a discussão e reflexão das questões elencadas ao final.

### LEITURA E PROBLEMATIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

As reflexões suscitadas a partir dos dados de rendimento escolar ressaltam a necessidade de se analisar o processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar a escola às necessidades de nosso tempo. Essa tarefa exige um projeto contínuo de ações articuladas, por meio das quais a equipe gestora, professores, agentes I, agentes II, pais e estudantes devem se unir.

No que se refere à parte que cabe a nós professores, é fundamental que esse esforço de nos debruçarmos sobre os indicadores da taxa de rendimento escolar (aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação, abandono, evasão e distorção idade-série) seja permanente. Embora entendamos que apenas a análise quantitativa dos dados não seja suficiente para fornecer as respostas necessárias aos principais desafios enfrentados em cada escola, ela permite identificar aspectos que sinalizam o que está indo bem e o que precisa melhorar.

Partindo do pressuposto de que estamos na busca pelo aprimoramento da qualidade do ensino ofertado em nossa rede, convidamos vocês professores a repensar o processo de ensino-aprendizagem por meio de dois eixos fundamentais: leitura e problematização.

Instância socializadora do conhecimento, a escola concorre com outras instâncias, tais como as mídias e o mercado cultural. Nesse sentido, a escola não é o único espaço para a socialização/divulgação dos saberes historicamente acumulados, mas possui um diferencial na medida em que é por meio dela que determinados saberes de referência, das mais diversas áreas, são socializados após passarem por processos de mediação didática. Esses conjuntos de saberes, organizados por meio das diversas disciplinas escolares, contribuem para a formação ampla do estudante, permitindo que esse possa se relacionar com o mundo e a sociedade de forma crítica. Na educação básica, não almejamos a formação de cientistas (físicos, químicos, historiadores, matemáticos, sociólogos, etc.), mas de indivíduos que, detentores de saberes oriundos dos diferentes campos do conhecimento, possam exercer sua cidadania de forma crítica, sejam capazes de fazer escolhas cotidianas e de compreender o mundo ao seu redor, entre outras possibilidades.

A sociedade atual exige dos jovens que concluem a educação básica uma maior capacidade de leitura, interpretação e problematização da realidade, bem como a habilidade de resolver problemas cotidianos. Nesse sentido, convém destacar a importância de se manter uma vigilância em torno do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando-o segundo as novas demandas que a sociedade apresenta. O ensino das disciplinas escolares de modo geral se articula em torno de três pontos fundamentais: os mecanismos de compreensão do estudante, as estratégias pedagógicas adotadas e os conteúdos escolares. Ao considerar a leitura e a problematização em sua dimensão filosófica e didático-metodológica, nos concentraremos em cada um destes pontos.

Numa perspectiva filosófica, a leitura e a problematização podem ser situadas por meio de uma **teoria sobre o conhecimento**. De acordo com Aranha (1996) podemos entender por **conhecimento** a relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente e o objeto conhecido, bem como o produto obtido por meio dessa relação e acumulado pelo homem ao longo do tempo, sob uma perspectiva cultural. O fato de se situar de forma consciente e crítica no mundo faz do ser humano mais do que um ser vivo; ele é também um ser cultural, distinto, portanto, dos demais seres vivos. Mediante a interação com o meio, os indivíduos desenvolvem, ampliam, revisam e repassam conjuntos de valores, crenças, costumes, conceitos e ideias, buscando dar sentido à própria existência.

Segundo a autora, podemos considerar dois modos de conhecimento: a intuição e o conhecimento discursivo. A intuição se expressa de distintas formas (sensível, psicológica, inventiva, etc.), por meio das quais é possível obter conhecimentos imediatos que, em grande parte, são, num primeiro momento, inexprimíveis. Por sua vez, o conhecimento discursivo – aquele que pode ser encadeado por meio de raciocínios – requer o uso de signos linguísticos (palavras, símbolos, imagens, etc.) para, a partir das informações provenientes da intuição, elaborar, organizar e articular

proposições. Esse trabalho de organização pressupõe o domínio de linguagens e envolve processos cognitivos que viabilizam escolhas, hipóteses e análises, entre outras operações mentais.

Assim, num sentido amplo, o conhecimento corresponde ao ato da razão pelo qual, por meio da intuição e de raciocínios, encadeamos juízos e derivamos conclusões. Como produto desse processo, o conhecimento é uma expressão do real, variável de acordo com os elementos levados em consideração em cada momento, e não sua cópia. Leitura e problematização, neste processo, encontram-se intrinsecamente presentes no ato de conhecer, uma vez que ao tomarmos contato com a realidade externa, esta é interpretada a partir dos sentidos e nos impõe desafios por meio de problemas, aos quais respondemos com a reflexão.

A **leitura**, requisito essencial para a atividade cognitiva, é o modo como captamos e organizamos o conjunto de elementos de cada situação com que nos defrontamos, para derivar sentidos possíveis que nos permitam posicionamentos coerentes com a realidade externa.

Por sua vez, a **problematização** é caracterizada como um confronto entre o sujeito e a realidade, por meio de um obstáculo que exige um novo olhar por parte do sujeito. Podemos considerar que a **problematização desencadeia leituras**, na medida em que instaura a necessidade de interpretação, de abordagem analítica e não apenas instrumental. Ela exige um amplo processo de investigação – observação, experimentação, levantamento e formulação de hipóteses, verificação e análise, entre outras operações.

Em que medida a compreensão do processo de leitura e problematização (como eixos integrantes no ato do conhecimento) é importante para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a escola tem por finalidade socializar os saberes historicamente obtidos? Essa questão pode encontrar resposta a partir dos pressupostos que a educação básica se propõe a fornecer aos estudantes, ou seja, o caráter crítico e participativo no mundo em que se encontram.

O centro do processo de ensino-aprendizagem é o estudante, o qual deve ser protagonista de sua formação. Nesse sentido, os encaminhamentos didático-metodológicos devem prover aos jovens a apropriação efetiva de conhecimentos e, com isso, as mudanças comportamentais necessárias: o desenvolvimento da atitude investigativa, o aprimoramento do senso crítico e das capacidades interpretativa e discursiva, o desenvolvimento do gosto estético e das aptidões de apreciação e fruição das produções das diversas linguagens artísticas e a apropriação dos subsídios necessários para o pleno exercício da cidadania. Para tal, os saberes escolares – produtos de processos de mediação didática realizados em relação aos saberes de referência – devem ser apropriados de forma efetiva.

A compreensão da dimensão epistemológica da leitura e da problematização é fator crucial para que o professor possa prover as mudanças necessárias em seu trabalho docente. Essa compreensão, ao ser expressa nos documentos norteadores da escola e, sobretudo, no plano de trabalho docente, contribui para a socialização de saberes estruturados num currículo, capaz de responder aos anseios da sociedade. Para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento sistematizado, é fundamental que a leitura e a problematização se efetivem como instrumentos da ação docente, o que atribui ao professor um papel fundamental, na medida em que ele é quem mediará esse processo. A dimensão epistemológica da leitura e da problematização sustentará, assim, os encaminhamentos didático-metodológicos que possibilitarão a reflexão, o entendimento de conceitos e a formulação de hipóteses acerca de e para a compreensão da realidade.

Na prática social escolar, os sujeitos têm a oportunidade de refletir sobre os problemas do conhecimento, sobre a sua história, sobre a sociedade e os problemas da humanidade e suas implicações. É também nesta prática que se fundamentam e se expandem os diversos conhecimentos e competências, e que se ascende, progressivamente, a níveis mais complexos de compreensão sobre os conteúdos das ciências humanas, sociais e naturais, da matemática, da filosofia, das artes e das linguagens.

Para tal, é fundamental estimular os estudantes a assumirem uma postura investigativa por meio de encaminhamentos didático-metodológicos que privilegiem a leitura e a problematização. Para realizar esse processo de investigação, parte-se do conhecimento do senso comum, dos valores e dos repertórios que cada sujeito traz consigo. O sujeito é dotado de curiosidade e precisa ser desafiado para compreender os problemas de sua realidade. Tais problemas provocam um movimento de pensamento, um esforço cognitivo do sujeito para formular perguntas que o lancem em um processo de busca permanente pelo conhecimento.

A inserção da leitura nos encaminhamentos didático-metodológicos deve levar em consideração o significado de interpretação. A respeito disso, Pivovar (2002) alerta para a distinção entre **interpretar de fato** e **fazer interpretação do modo correntemente ensinado**. Segundo o autor, interpretar traz atrelada necessariamente uma reação, ao passo que fazer interpretação prescinde da reação, dando-se por satisfeita com o simples reconhecimento de um elenco de possibilidades de interpretação, sem exigir a tomada de decisão final acerca de uma delas para instruir uma ação. Esta última possibilidade estimula uma atitude passiva dos estudantes. Para Pivovar (op. cit.), o conhecimento só é assimilado nos espaços de interação que se estabelecem entre os sujeitos, cabendo à didática o papel de fundamentar o esforço do professor em desencadear a necessidade de um dado saber, não apenas de explicá-lo.

Por sua vez, para uma efetiva inserção da problematização nos encaminhamentos didático-metodológicos é importante atentar para o real significado do termo **problema**. Nem toda questão posta implica em um problema. Saviani (1996) aponta que um problema é uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer. Dentro desta perspectiva, não basta apenas a situação conscientizadora da necessidade (aspecto objetivo), mas também a conscientização de uma situação de necessidade (aspecto subjetivo). Assim, mobilizar os estudantes de modo que estes percebam o caráter problemático dos conteúdos escolares é, sem sombra de dúvida, o papel da didática.

Dalben (2013) aponta alguns princípios fundamentais que orientam a relação professor-aluno-conhecimento por meio da problematização: a **mobilização** (desejo de enfrentar a conquista do conhecimento), **sintonia na valorização do conhecimento** (busca de sentido nos conhecimentos, de modo que estes contribuam para a formação desejada dos estudantes), **construção da interação** (ressignificar o papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem), **planejamento** (previsão de quais caminhos serão trilhados) e a **imprevisibilidade** (contornar novas possibilidades que eventualmente surjam).

Entende-se assim que os encaminhamentos didático-metodológicos das diversas disciplinas do currículo escolar com base no trabalho pedagógico, fundado na leitura e na problematização, podem ampliar e aprofundar os conhecimentos específicos das disciplinas curriculares, além de propiciar o diálogo interdisciplinar. Desse modo, a leitura e a problematização promovem a atitude investigativa e propiciam os subsídios fundamentais para a interpretação do mundo cotidiano, não apenas em sua imediaticidade, mas, sobretudo, nas suas relações mais complexas. Isto é essencial para a construção da criticidade e da autonomia intelectual dos estudantes.

O conhecimento escolar, todavia, somente será efetivo na vida dos estudantes se for incorporado pela compreensão, exercitação e uso criativo. A socialização efetiva do conhecimento exige a organização dos conteúdos escolares por meio das disciplinas curriculares, aliada a encaminhamentos didático-metodológicos que levem em consideração aspectos relacionados à gênese do conhecimento e que propiciem a interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- DALBEN, Angela Freitas. O ensino por meio da resolução de problemas. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino estudo**. Campinas: Papirus, 2013.

PARANÁ. **Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio: formação continuada para os professores do ensino médio do Paraná.** Curitiba: Seed, 2014. Disponível em: <[www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pacto\\_nacional\\_em/caderno\\_seed/caderno\\_pacto\\_final.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pacto_nacional_em/caderno_seed/caderno_pacto_final.pdf)>. Acesso em: 15/9/2014.

PIVOVAR, Altair. O parlamento das gralhas. **Educar**, Curitiba, nº 20, 2002, p. 87-105.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1996.

## **REFLEXÕES:**

### **Em relação à instituição de ensino:**

Pensar na formação humana em sua totalidade é o que atribui sentido e finalidade à Educação e se põe como grande desafio. Sendo assim:

- Em que medida a escola tem proporcionado ao estudante práticas curriculares e pedagógicas que lhe permitam ser protagonista da sua formação?
- Como a escola tem formado indivíduos que, detentores de saberes oriundos dos diferentes campos do conhecimento, possam exercer sua cidadania de forma crítica, sendo capazes de fazer escolhas cotidianas e de compreender o mundo ao seu redor, entre outras possibilidades?

### **Em relação ao Plano de Trabalho Docente:**

- Como o grupo entende que a leitura e a problematização podem contribuir na melhoria do processo de ensino-aprendizagem?
- Após a discussão entre disciplinas/áreas do conhecimento, de que maneira a leitura e problematização têm se efetivado como encaminhamento didático-metodológico para a construção da criticidade e da autonomia intelectual dos estudantes?

## ANEXO 2

# SEMANA PEDAGÓGICA



“ FEVEREIRO ”  
2017

Para os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado-AEE uma medida importante no início do ano letivo é o acompanhamento da transição do estudante da Educação Especial do 5º para o 6º ano, considerando:

- o estudante, sua singularidade e especificidades;
- o acesso à avaliação pedagógica;
- a trajetória de escolarização na Rede Pública Municipal ou Particular;
- a identificação do Atendimento Educacional Especializado ofertado ao estudante na Rede Pública Municipal ou Particular.

Nesse sentido, para a elaboração do Plano de Trabalho Docente é importante o fortalecimento do Trabalho Colaborativo entre o professor do AEE e das diversas disciplinas, com a mediação do pedagogo, no sentido de promover na equipe pedagógica a busca de conhecimento didático e metodológico que impulsionem mudanças na prática pedagógica permitindo ao estudante da Educação Especial o acesso ao currículo.

Sugere-se a leitura do texto “Subsídios metodológicos para o ensino de estudantes surdos” como recurso para a elaboração do Plano de Trabalho Docente dos professores que atendem estudantes surdos.

## Subsídios metodológicos para o ensino de estudantes surdos

Julio Cesar Correia Carmona <sup>1</sup>

Fabiana Ceschin Ribas <sup>2</sup>

A aquisição de uma língua é um processo complexo que perpassa os eixos: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Diferente das pessoas ouvintes que estão rodeadas por estímulos auditivos advindos do meio familiar e do meio que os cerca e que, desse modo, adquirem a língua de forma natural com seus pares, os surdos necessitam de meios artificiais – de técnicas e métodos diferenciados para apreensão da Língua Portuguesa escrita (Carmona, 2015). Acredita-se que para propiciar a assimilação e avanços na Língua Portuguesa (LP) escrita deve-se fazer uso do texto como ponto de partida.

A seguir, de modo sucinto, apresentamos algumas sugestões para os professores das diversas disciplinas que atendem estudantes surdos no ensino comum.

1. Pela dificuldade posta na aprendizagem da LP como segunda língua (L2), sugere-se que os sentidos das palavras sejam trabalhados de forma contextualizada, respeitando e explorando a estrutura da LP. Isso é válido para todas as disciplinas, já que a língua base para o ensino-aprendizagem é a LP.
2. Um meio eficaz e apropriado para conhecer novos léxicos e compreender os significados distintos dentro de contextos variados é lançar mão de glossários, dicionários e livros técnicos para pesquisar termos específicos da LP e da Libras.
3. Tendo em vista que as palavras podem assumir diferentes significados, dependendo do contexto, é importante que o professor estimule a realização de estudos pontuais em um texto, como por exemplo: estudo de palavras sinônimas, homônimas, parônimas e sua aplicabilidade a partir da própria palavra, de frases, tomando como referencial imagens que reportem às situações emanadas do texto.
4. O professor poderá organizar um caderno de estudo para exemplificar conceitos das palavras da LP, oferecendo esclarecimentos pontuais.

---

<sup>1</sup>Técnico Pedagógico do AEE – Surdez do Departamento de Educação Especial (SEED/DEE). Graduado em Letras e Pedagogia. Especialista em Educação Especial. Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

<sup>2</sup>Técnica Pedagógica do AEE – Surdez do Departamento de Educação Especial (SEED/DEE). Graduada em Educação Física e Letras-Libras. Especialista em Educação Especial e Educação Bilíngue.

5. A aprendizagem da LP como L2 está ancorada no domínio de uma língua fonte (materna), no caso da maioria dos surdos brasileiros, na Libras. Tendo isso em vista, é imprescindível que o professor utilize recursos predominantemente visuais para explorar contextualmente o conteúdo trabalhado nas diversas disciplinas.
6. O processo avaliativo deve ser contínuo e sistêmico para assegurar os avanços do estudante surdo, redefinindo o planejamento, quando necessário.

## REFERÊNCIAS

CARMONA, J. C. C. **A Dicionarização de termos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o Ensino de Biologia: Uma Atitude Empreendedora.** 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina. 2015.

FERNANDES, S. PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações.** Curitiba, 2007.

FERNANDES, S. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos.** In: Letramento. Referenciais em saúde e educação. São Paulo: Plexos, 2006.

# ANEXO 3

# SEMANA PEDAGÓGICA



“ FEVEREIRO ”  
2017

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Aos professores das disciplinas específicas da Educação Profissional, sugere-se organizar o grupo em equipes, com a mediação da (o) pedagoga(o) para a leitura do capítulo 5, páginas 36 a 41, das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional “Dimensões Teórico-Metodológicas da Educação Profissional”, disponível em:

<https://goo.gl/xPbzDf>



## QUESTÃO PARA DEBATE:

Após a leitura acima indicada, com base nos dados da realidade da escola analisados no dia 13 de fevereiro, os professores deverão discutir, sistematizar e apresentar ao grande grupo de que forma as dimensões analisadas contribuem para superar os índices de reprovação, abandono e evasão dos cursos da Educação Profissional ofertados nesse estabelecimento de ensino.